



Evento: XXXIV Seminário de Iniciação Científica

EVOLUÇÃO DA RECEITA BRUTA E DOS CUSTOS DE PRODUÇÃO DO TRIGO NO RIO GRANDE DO SUL E PARANÁ (2000 a 2025)¹

Julia Zambon Baiotto², Isabelle Ribeiro da Silva³, Argemiro Luís Brum⁴

¹ Projeto de pesquisa desenvolvido na Unijui; com financiamento da agência CNPq.

² Estudante do curso Ciências Contábeis, bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - PIBIC/CNPq.

³ Bolsista UNIJUÍ; estudante do curso de Ciências Contábeis da UNIJUÍ.

⁴ Professor orientador do projeto O Funcionamento Dos Mercados No Contexto Da Evolução Da Economia Internacional No Século Xxi: Novos Atores E Desafios – 2018-2026, listar demais nomeações do professor

INTRODUÇÃO

A produção de trigo registra a cada ano crescimento em área, porém, no estado do Rio Grande do Sul, ela vem, cada vez mais, caindo no descontentamento dos agricultores gaúchos, devido ao seu alto custo de produção, e baixo preço pago pela saca, que pode ficar ainda menor dependendo dos descontos na hora da venda. O estado vizinho, Paraná, já bateu diversos recordes de produção, mas ainda assim, sofre com o mesmo mal, o baixo preço pago.

O trigo é usado na rotação de culturas, fazendo a palhada na lavoura e a preparando para a principal safra, normalmente soja e milho. Devido aos custos, agricultores gaúchos vêm buscando outras opções de rotação, como a canola e a aveia. No cenário atual, estima-se baixa na produção do trigo para os próximos anos no RS (Cepea, 2026).

O presente estudo busca comparar os custos e preços do estado do Rio Grande do Sul e do Paraná, visando comparar os preços e custos de ambos os estados, e quais opções os agricultores têm para reverter essa situação.

METODOLOGIA

A metodologia fundamenta-se em uma pesquisa bibliográfica e documental, caracterizada pela coleta e análise de dados em órgãos e entidades oficiais, como a Conab, a Emater e o Deral, além da consulta a instituições acadêmicas e de pesquisa, como o Cepea e a Ceema/PPGDR/UNIJUÍ, pois consiste fundamentar teoricamente e subsidiar a análise da evolução da receita e dos custos de produção do trigo ao longo dos anos nos estados do Rio Grande do Sul e Paraná, possibilitando um maior entendimento sobre os fatos observados. No que diz respeito à abordagem, adotou-se a pesquisa quantitativa, uma vez que ela permite a mensuração das variáveis por meio de instrumentos específicos, permitindo que as informações coletadas sejam convertidas em dados numéricos e interpretadas via procedimentos estatísticos (Creswell, 2010). Essa abordagem está alinhada ao objetivo do

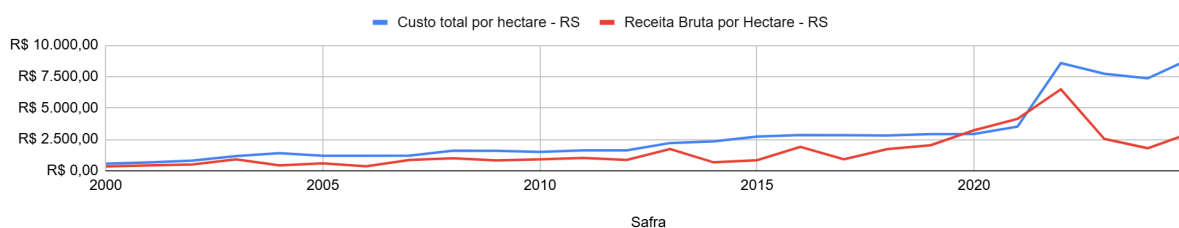


estudo, que consiste em extrair dados referentes ao período de 2000 a 2025, de ambos os estados, a fim de construir gráficos para análise.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De início percebe-se que a receita bruta por hectare do trigo no estado do RS, seguiu a média do custo total até a safra de 2013, após isso, as margens se mostram mais distantes. Evidencia-se que apenas nas safras de 2020 e 2021 o produtor gaúcho encerrou com margem positiva. As causas da quebra de safra são diversas, a região sul no inverno é muito úmida, principalmente quando afetada pelo fenômeno do *El Niño*, que favorece a propagação da *Giberela*, que ataca diretamente a espiga da planta e reduz consideravelmente a qualidade e peso do grão (Reuters, 2026). Além de demais fatores climáticos, como chuvas extremas, os altos custos de produção e a baixa rentabilidade, são fatores decisivos para esses resultados.

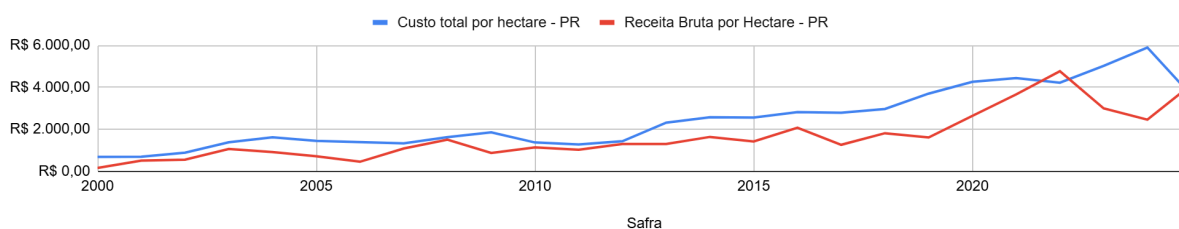
Gráfico 1- Comparativo de custo e preço recebido no Rio Grande do Sul entre 2000 a 2025 (em R\$ por hectare)



Fonte: Os autores, com base nos dados da CEEMA, EMATER e DERAL para receita bruta e Conab para os custos de produção.

O gráfico 2, mostra o comportamento do Paraná frente aos anos analisados (2000 a 2025). O estado seguiu a mesma linhagem do anterior, a maior parte do período fechou no negativo, com exceção das safras de 2022 e 2025. O principal fator desse resultado, também é o climático, porém, o Paraná sofre com os períodos de seca severa na época do plantio (Band Jornalismo, 2024), as geadas tardias que atingem as lavouras no período de floração (Destaque Rural, 2024) e as épocas de chuarada no momento do plantio (Cunha, *et al.*, 1998), todos esses fatores, influenciam na qualidade e preço do grão, que por consequência, distância o lucro.

Gráfico 2- Comparativo de custo e preço recebido no Paraná entre 2000 a 2025 (em R\$ por hectare)

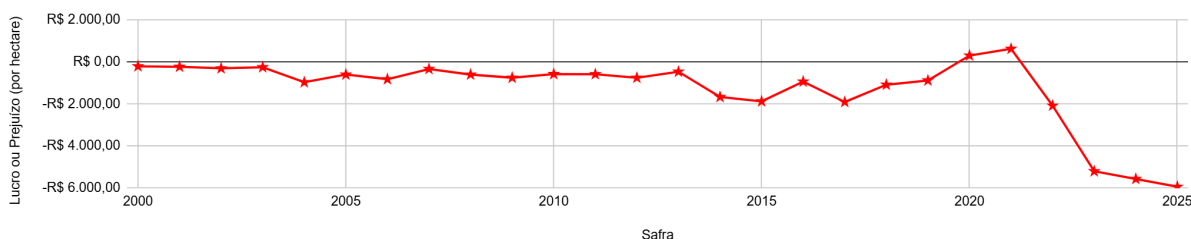




Fonte: Os autores, com base nos dados da CEEMA, EMATER e DERAL para receita bruta e Conab para os custos de produção.

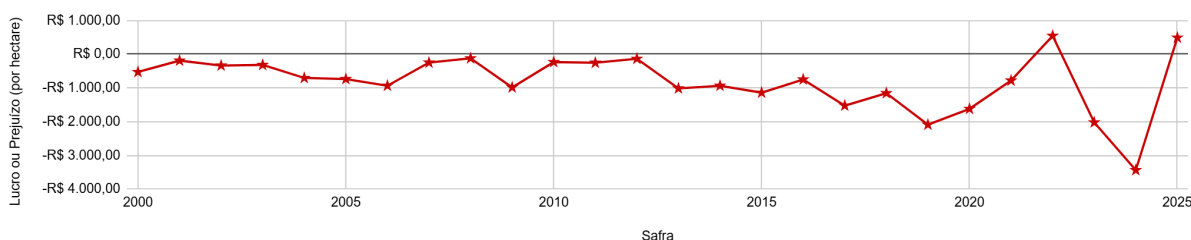
O Gráfico 3 e Gráfico 4, a seguir, mostram o resultado econômico da cultura do trigo, no RS e PR, durante o período analisado.

Gráfico 3- Custo e receita bruta no RS nas safras de 2000 a 2025



Fonte: Os autores, com base nos dados da CEEMA, EMATER e DERAL para receita bruta e Conab para os custos de produção.

Gráfico 4- Custo e receita bruta no RS nas safras de 2000 a 2025



Fonte: Os autores, com base nos dados da CEEMA, EMATER e DERAL para receita bruta e Conab para os custos de produção.

Assim, apenas em duas safras houve lucro efetivo em cada estado. Sendo as safras de 2020 e 2021, para o RS e 2022 e 2025 para o Paraná. O lucro do trigo gaúcho em 2020/2021, explica-se devido a forte valorização do dólar devido a pandemia do Covid-19, além de terem sido anos bons em relação à chuva, já que em anos anteriores o estado registrava secas (Farsul, 2021). O PR destacou-se em 2022, onde em decorrência da guerra na Ucrânia, houve mais uma vez um impulsionamento no preço pago pelo grão e, com a ajuda do clima, os agricultores conseguiram gerar lucro com a safra (Dorigatti, 2022). Já em 2025, o PR passou por dificuldades climáticas logo no início do plantio dessa cultura, apesar de tudo, conseguiu recuperar-se e apresentou, ao final, grãos de extrema qualidade, tendo uma qualidade superior aos demais estados, além de forte demanda dos moinhos do próprio estado, que garantiu um preço mais competitivo (Dorigatti, 2025).

Do ponto de vista econômico, entende-se inviável a uma propriedade plantar uma cultura, que já espera-se o prejuízo, porém, o trigo não deixa de ser uma opção aos agricultores, por ser essencial na safra do verão. Deixar a lavoura esquecida, durante o



período do inverno geraria um prejuízo ainda maior. O trigo é uma engrenagem essencial, sendo um dos mais usados na rotação de culturas, pela palhada que deixa e, por não “sugar” os nutrientes da terra. A palhada é essencial para o verão, pois protege a terra do sol, e segura a “umidade” nos períodos de seca (Tomm, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do apresentado, entende-se que o quadro poderia ser melhor se não houvesse os constantes problemas com o custo de produção elevado e com o clima. Apesar de tudo, compreende-se que o trigo traz aos agricultores um benefício muito maior que o econômico, o cuidado com a terra e o pensamento com a futura cultura (Tomm, 2021). Hoje, com o avanço do biodiesel, a canola vem tomando um amplo espaço para a rotação, porém, além de não deixar tanta palhada quanto o trigo, exige um trabalho mais minucioso, devido suas sementes minúsculas (Fortgreen, 2026).

Mesmo que compreendido os demais benefícios apresentados, muitos produtores vêm enfrentando fortes dificuldades em manterem suas propriedades. Com os pesados investimentos e elevadas dívidas, entendemos ser necessário encontrar uma maneira que viabilize custos de produção baixos, mas que ainda assim, mantenham a lavoura protegida, para que não haja possíveis frustrações maiores, nas safras de verão. Novamente aqui tem-se um tema importante para futuros estudos.

Palavras-chave: Trigo. Rio Grande do Sul. Paraná. Preços. Custos de Produção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CEPEA. **Menor produção em seis anos sustenta preços internos** [post]. Instagram, 22 abr 2026. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/DXbnXbhjNdm/>. Acesso em 20 jun. 2026.

CUNHA, Gilberto Rocca da; *et al.*. **ZONEAMENTO DE RISCOS CLIMÁTICOS PARA A CULTURA DE TRIGO NO RIO GRANDE DO SUL**. Revista PAG, 1998. Disponível em: <https://share.google/QHDdoR1stJRzOAhL>. Acesso em: 26 ago. 2026.

DORIGATTI, Guilherme. **Colheita do trigo entra na reta final no Paraná**. Notícias Agrícolas, 2025. Disponível em: <https://www.noticiasagricolas.com.br/videos/realidades-da-safra/410046-colheita-do-trigo-entra-na-reta-final-no-parana.html>. Acesso em: 26 ago. 2026.



DORIGATTI, Guilherme. **Trigo: 2022 teve picos históricos de preços devido à guerra entre Rússia e Ucrânia.** Notícias Agrícolas, 2022. Disponível em: <https://www.noticiasagricolas.com.br/videos/trigo/336885-trigo-2022-teve-picos-historicos-d-e-precos-devido-a-guerra-entre-russia-e-ucrania.html>. Acesso em: 26 ago. 2026.

FARSUL, Imprensa Sistema. **Produtores devem ter margens menores para próxima safra.** Farsul, 2021. Disponível em: <https://www.farsul.org.br/farsul/produtores-devem-ter-margens-menores-para-proxima-safra,401302.jhtml>. Acesso em: 26 ago. 2026.

FORTGREEN. **Culturas alternativas de inverno, como canola e carinata, ganham força para proteger a rentabilidade no Sul.** Notícias Agrícolas, 2026. Disponível em: <https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/agronegocio/422602-culturas-alternativas-de-inverno-como-canola-e-carinata-ganham-forca-para-protetger-a-rentabilidade-no-sul.html>. Acesso em: 26 ago. 2026.

QUEBRA NA SAFRA DE TRIGO PREOCUPA PRODUTORES NO PARANÁ. [S. I.]: Band Jornalismo, 2024. 1 vídeo (2 min 03 seg). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8LHmNUfuV4U&t=6s>. Acesso em: 26 ago. 2026.

RESULTADO DA SAFRA DE TRIGO 2024 FRUSTA SETOR PRODUTIVO NO PARANÁ. [S. I.]: Portal Destaque Rural, 2024. 1 vídeo (5 min 55 seg). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rFvzUM2e5Xc>. Acesso em: 26 ago. 2026.

REUTERS. **Chuvas afetam trigo no RS, mas estimativa para a safra é mantida.** CNN Brasil, 2026. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/agro/lavouras-de-trigo-do/>. Acesso em: 26 ago. 2026.

TOMM, Gilberto Omar; *et al.*. **Rotação de Culturas.** Embrapa, 2021. Disponível em: <https://www.embrapa.br/web/agencia-de-informacao-tecnologica/cultivos/trigo/producao/rotacao-de-culturas>. Acesso em: 26 ago. 2026.